

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora

Ano 2020

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

ADAYLSON WAGNER SOUSA DE VASCONCELOS
THAMIRES NAYARA SOUSA DE VASCONCELOS
(ORGANIZADORES)

Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliariari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás

Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Flávia Roberta Barão
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L755 Linguística, letras e artes e as novas perspectivas dos saberes científicos 2 / Organizadores Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-663-8

DOI 10.22533/at.ed.638200812

1. Linguística. 2. Letras. 3. Artes. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de (Organizador). II. Vasconcelos, Thamires Nayara Sousa de (Organizadora). III. Título.

CDD 410

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos.

APRESENTAÇÃO

Em **LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS – VOL. II**, coletânea de dezoito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, congregamos discussões e temáticas que circundam a grande área das Letras e dos diálogos possíveis de serem realizados com as demais áreas do saber.

Temos, nesse segundo volume, dois grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações. Neles estão debates que circundam estudos literários e estudos em música.

Estudos literários, com onze contribuições, traz análises sobre Bruno de Menezes, Clarice Lispector e Mário de Andrade, lírica na sala de aula, imigração e identidade japonesa e semiótica greimasiana. Além desses conteúdos, temos Mário de Sá-Carneiro, Fernando Pessoa, Vergílio Ferreira, José Régio, Jorge de Sena, Ruy Duarte de Carvalho e Jorge Barbosa.

Em estudos em música, com sete capítulos, são verificados estudos que versam sobre Villa-Lobos, Cornélio Pires, Mozart, a partir do seu concerto para piano. Além desses relevantes conteúdos, temos considerações sobre a prática coral, a musicoterapia e o kpop.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
Thamires Nayara Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
BRUNO DE MENEZES: VIVÊNCIAS E POÉTICAS	
Lorena Cácia de Jesus dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6382008121	
CAPÍTULO 2	14
O EMPODERAMENTO DAS MULHERES NOS ROMANCES DE CLARICE LISPECTOR	
Luana Munhoz Soriano Kubis Specht	
Rodrigo Augusto Kovalski	
DOI 10.22533/at.ed.6382008122	
CAPÍTULO 3	29
MÁRIO DE ANDRADE, INTÉRPRETE DO BRASIL: FICCIONALIZAÇÃO DO CANTADOR NORDESTINO	
Suéilton de Oliveira Silva Filho	
DOI 10.22533/at.ed.6382008123	
CAPÍTULO 4	40
ESTUDOS COMPARADOS: INCURSÕES DA POESIA LÍRICA EM SALA DE AULA	
Amanda Ramalho de Freitas Brito	
DOI 10.22533/at.ed.6382008124	
CAPÍTULO 5	50
HARU ET NATSU CARTAS PERDIDAS: IMIGRAÇÃO E IDENTIDADE JAPONESA NO BRASIL	
Teresa Rinaldi	
DOI 10.22533/at.ed.6382008125	
CAPÍTULO 6	64
OS SENTIDOS DO CONTO “DIANTE DA LEI” NA PERSPECTIVA DA SEMIÓTICA GREIMASIANA	
Karin Elizabeth Rees de Azevedo	
Cícero Freud Lacerda Leite	
DOI 10.22533/at.ed.6382008126	
CAPÍTULO 7	77
CARTA DE SÁ-CARNEIRO A PESSOA: A INSCRIÇÃO DO EU NO DISCURSO	
Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes	
Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso	
DOI 10.22533/at.ed.6382008127	
CAPÍTULO 8	92
LITERATURA E CINEMA: ENTRE O DESEJO DO INDIZÍVEL E A SEDUÇÃO DA	

IMAGEM EM VERGÍLIO FERREIRA

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes

DOI 10.22533/at.ed.6382008128

CAPÍTULO 9..... 101

O MITO DE NARCISO REVISITADO POR JOSÉ RÉGIO E JORGE DE SENA

Teresa de Lurdes Frutuoso Mendes

Luís Miguel Oliveira de Barros Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.6382008129

CAPÍTULO 10..... 111

REPRESENTAÇÃO ETNOGRÁFICA EM LAVRA DE RUY DUARTE DE CARVALHO

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

DOI 10.22533/at.ed.63820081210

CAPÍTULO 11..... 122

O PAPEL DA SECA E DA PESCA DA BALEIA NA EMIGRAÇÃO CABO-VERDIANA PARA OS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Hilarino Carlos Rodrigues da Luz

DOI 10.22533/at.ed.63820081211

CAPÍTULO 12..... 129

ATRAVESSANDO O SAMBA DO “ESTADO NOVO”: OUTROS CARNAVAIS

Adalberto Paranhos

DOI 10.22533/at.ed.63820081212

CAPÍTULO 13..... 143

O “SELO VERMELHO” DE CORNÉLIO PIRES: UMA PROPOSTA DE CATALOGAÇÃO

Carlos da Veiga Feitoza

DOI 10.22533/at.ed.63820081213

CAPÍTULO 14..... 160

ANÁLISE CRÍTICA DO CONCERTO PARA PIANO EM DÓ MENOR KV 491 DE W. A. MOZART

Angélica María Sánchez Bonilla

DOI 10.22533/at.ed.63820081214

CAPÍTULO 15..... 176

O BINÔMIO PENSAMENTO-INTELIGÊNCIA NAS NEUROCIÊNCIAS PASSANDO PELA TEORIA DA INTELIGÊNCIA MULTIFOCAL: UM PEQUENO CASO DE PRÁTICA CORAL

Edson Hansen Sant'Ana

DOI 10.22533/at.ed.63820081215

CAPÍTULO 16.....	211
“A MÚSICA NUNCA PAROU”: PASSAGENS ENTRE ENSAIO, OBRA FÍLMICA E MUSICOTERAPIA	
Ana Maria de Barros	
Ana Maria Martins Alves Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.63820081216	
CAPÍTULO 17.....	225
O QUE CANTAM AS MULHERES EM TRATAMENTO DE INFERTILIDADE ACOMPANHADAS EM MUSICOTERAPIA?	
Eliamar Aparcida de Barros Fleury	
Mário Silva Approbato	
Maria Alves Barbosa	
DOI 10.22533/at.ed.63820081217	
CAPÍTULO 18.....	233
ENTENDENDO KPOP: PADRÕES MUSICAIS A PARTIR DO MODELO BENNETT	
Helena Spiassi Silva	
DOI 10.22533/at.ed.63820081218	
SOBRE OS ORGANIZADORES	238
ÍNDICE REMISSIVO.....	240

CAPÍTULO 5

HARU ET NATSU CARTAS PERDIDAS: IMIGRAÇÃO E IDENTIDADE JAPONESA NO BRÁSIL

Data de aceite: 01/12/2020

Teresa Rinaldi

University of California, San Diego (UCSD)
USA

RESUMO: Os japoneses acostumados a uma única raça em seu país de origem, a partir de 1908, chegam a um Brasil multirracial. No processo de assimilação a um novo lugar, a negação ou aceitação das raízes é um drama existencial que todo imigrante vivencia. *Japanese retratos no Brazil* (2010), editado por Marília Kubota, traça por meio de seus diversos autores a memória e a realidade dos japoneses em terras brasileiras. Da mesma forma, o romance televisivo *Haru e Natsu: as letras que não chegaram* (2005) de Mineyo Sato, observa as transformações socioculturais que seus protagonistas vivenciam com a imigração e por meio de suas histórias observa-se o desenraizamento e os laços. O relacionamento interpessoal reformula a identidade nipo-brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Imigração Japonesa, América Latina, Missivas, *Haru et Natsu*, Japonês na TV.

MISSIVES FROM HARU AND NATSU: MISSED ENCOUNTERS

ABSTRACT: *Japanese Portraits in Brazil* (2010), edited by Marília Kubota, shows through its various authors the memory and reality of the Japanese in Brazil. Similarly, the television serie

“*Haru and Natsu: the letters that did not arrive*” (2005) directed by Mineyo Sato, observes the sociocultural transformations of their protagonists, experiencing uprooting while reshaping their Japanese-Brazilian identity.

KEYWORDS: Japanese Immigration, Latin America, Missives

INTRODUÇÃO

Os japoneses, acostumados a uma etnia com pouca influência externa, chegaram a um Brasil multirracial a partir de 1908. Pela primeira vez, seu senso de identidade é forçado a reformular. Com o passar do tempo e com o início da Segunda Guerra Mundial, Japão e Brasil se posicionaram em lugares politicamente antagônicos. Essas disparidades políticas também levaram a colapsos sociais. Eles afetaram diferentes áreas da comunidade japonesa. Por exemplo, muitas das escolas em São Paulo foram forçadas a fechar e uma grande quantidade de literatura japonesa foi perdida ou escondida.

Apesar dos problemas políticos, a produção literária e cultural dos nikkeis continuou. Como no início da imigração japonesa, os anos após a Segunda Guerra tomaram conta da busca pela identidade. *Japanese retratos no Brazil* (2010), editado por Marília Kubota, traça por meio de seus diversos autores a memória e a realidade dos japoneses em terras brasileiras. Japão e Brasil, com suas

culturas e línguas tão distantes quanto suas raízes, oferecem na conjunção de seus descendentes uma beleza poética que vários autores se dedicaram a desenvolver.

Identidade, etnia e laços inter-raciais

De acordo com Min e Kim (1999: 17), existem duas teorias étnicas atualmente sendo consideradas. Um é desenvolvido com base na concepção em que a afinidade física, uma língua comum ou religião são os traços de uma identidade étnica. Por outro lado, no quadro da “mobilização social”, a etnicidade é vista como uma criação e co-criação segundo uma sociedade que acolhe o imigrante. Como Nobuko Adaki (2010) investiga, a etnicidade é um produto das relações sociais que se baseiam em valores socioculturais comuns. Por sua vez, Reyes-Ruiz (2010) considera que a etnicidade surge dos laços interpessoais, mas eles se estabelecem a partir de valores construídos e criados em uma sociedade. Em Gregory Peck e Black Diamond, a primeira história da compilação *Japanese Portraits in Brazil: Mestiça Literature*, compilada por Marília Kubota, os personagens de Neno e Sylvia representam duas culturas antagônicas: a japonesa e a brasileira.

O personagem de Neno personifica a cultura japonesa estóica, precisa e respeitosa; e uma brasileira, marcante e transgressora. Ambos os personagens podem ser considerados parte de uma dialética de intercâmbio cultural entre grupos étnicos antagônicos.

Como estuda Eriksen (1993), raça e etnia não são tipologias, mas sim a concepção de uma etnia compartilhada baseada em laços interpessoais. Os conceitos de raça e etnia contemplam grupos de coesão, identidade ou discriminação. A concepção de raça é baseada, por sua vez, em laços baseados em afinidades físicas. A personagem Sylvia, uma brasileira, se revela a mando dos pais para se dedicar apenas à família e ao contrário do que o pai deseja, ela se dedica ao trabalho e se permite falar e conhecer um japonês. Flertar com alguém que seu pai certamente não aprovaria. Nesse sentido, Sylvia representa todas aquelas pessoas que colocam as diferenças étnicas de lado e que, partindo do amor, se abrem a novas experiências. Sylvia percebe que deve se apossar de seu desejo e, assim, mudar o que aconteceu com ela na sorte: “você sonha com uma jovem nunca está do outro lado do sapato” (17). Seus sonhos estavam deste lado, ou seja, do lado da aceitação e da mudança. Através de sua atração por Neno, ela não apenas expandiu suas transgressões iniciais, mas também uniu “deste lado” (entenda este lado como terra brasileira), o desejo de Neno. A beleza dela fazia parte da sua transgressão e, sabendo disso, ela a utilizou para borrar essa diferenciação étnica: “Eu era muito bonita na juventude. Chamava a atenção dos domicílios”(17).

Essa beleza fazia parte de sua capacidade de romper com o estabelecido. Por meio dele, ele se aproximou de Neno. Assim, ele usou essa beleza para fortalecer

sua intenção de quebrar o mandato paterno e se encorajar a estabelecer vínculos com homens que não fossem brasileiros. Ao parametrizar a perspectiva de Eriksen, Sylvia apaga as diferenças étnicas e possibilita um espaço de troca. Nesse lugar, a etnicidade se torna não uma barreira estática, mas uma troca dinâmica.

Já o Neno é alguém calmo, bastante tímido e de fala precisa. Na cultura japonesa, essas são virtudes características. Neno, porém, por amor a Sylvia, se permite aproximar de alguém que não pertence à sua comunidade. Ele também transgredir - movido por seu desejo - com o que é pré-estabelecido por sua comunidade¹. Em seus primeiros encontros, os jovens se encontram em um mundo idílico do cinema, tão característico da comunidade japonesa de São Paulo². A história de Naraoka inclui sub-repticiamente o nome do famoso ator americano, dando um significado especial ao título desta narrativa. Gregory Peck é o protagonista do filme *Duelo ao Sol* (1946) do diretor King Vidor. Nele, Lewton McCanles, estrelado por Gregory Peck, se apaixona por Pearl Chavez, uma mestiça que, após perder sua mãe, permanece sob os cuidados da família de Lewt. A princípio, Pearl ou Perla, em sua tradução para o espanhol, não concorda com o interesse de Lewt por ela, assim como Sylvia parece não dar atenção ao japonês. Neno, como Peck, transgredir sua posição social e a ordem estabelecida, mas de forma mais pacífica e com mais elegância³, oferece a Sylvia um pedaço de chocolate: A única coisa que fiz foi oferecer a ela Black Diamond... Você aceita um pedaço? “ (19).

Naraoka, nesse caso, usa os mesmos nomes do clássico norte-americano como exemplo dessa mistura de etnias na história. Neno não é anglo-saxão, mas a autora joga invertendo sua origem em contrapartida à origem de Peck, que é. O uso de papéis de ambos os personagens dá uma indicação de como a autora implementa personagens ocidentais em sua história de vida dos orientais como um diálogo constante. No jogo de comparação, ele usa Sylvia como Pérola. Em um ponto da história, Neno dá a Sylvia um chocolate, um diamante preto⁴. Esse detalhe pode ser entendido como através de um chocolate (representativo das expressões românticas em muitas culturas quando é dado de presente) duas culturas se encontram e estabelecem uma relação estreita.

1. Normalmente os japoneses se casavam e até traziam noivas escolhidas pela família. O evento também é conhecido como “noivas por fotos” ou noivas por fotos.

2. Em minhas entrevistas realizadas em agosto de 2011 com o autor Júlio Miyazawa e Célia Oi, diretora do Bunkyo São Paulo, os descendentes de japoneses expressaram a importância de fazer cinema e ir ao cinema nos finais de semana. Os membros da comunidade, como Júlio expressa especialmente, lembraram os laços culturais e sociais com o seu distante Japão. No início e por falta de recursos, os cinemas eram cinemas itinerantes em que chegavam às plantações de café e eram montados em caminhões. Uma vez instalados em São Paulo, os japoneses acessavam continuamente os cinemas e, dessa forma, também a produção cinematográfica gerava maior demanda. Para um estudo mais exaustivo sobre a vida do cinema e sua importância na comunidade japonesa, leia A experiência do cinema japonês no bairro da Liberdade, de Alexandre Kishimoto.

3. No filme de Vidor, Lewt (Gregory Peck) duela com seu irmão Jesse pelo amor de Pearl. Em um desfecho trágico, ela também morre nos braços de Jesse, destruindo o amor entre ela e Lewt.

4. O diamante negro é um chocolate típico brasileiro da marca Lacta.

Sylvia era um diamante negro exótico para Neno, com o qual ela apenas concordou sendo levada por seus desejos. Pode-se dizer que a necessidade da autora de incluir um personagem branco como título de sua história remete ao que Jeffrey Lesser analisa a respeito da criação de diferentes categorias étnicas: “reconfigurar japoneses como não asiáticos foi um passo importante na criação”. “categorias étnicas para imigrantes” (Lesser 87). A inclusão de famosos personagens ocidentais em uma história de japoneses no Brasil é uma forma de reconfigurar e criar categorias intermediárias onde os dois personagens se misturam em variações de histórias originais (como o filme original de Gregory Peck). Da mesma forma, através de Neno e Sylvia podemos ver os bastidores da constante busca e reformulação da identidade que, neste caso, são percebidas através dos relacionamentos amorosos.

A linguagem corporal e os diálogos descritos em *Gregory Peck e Black Diamond* demonstram a curiosidade do autor em relação ao jogo da identidade e como, por meio da atração dos protagonistas, se observa o fascínio por outra etnia. Neste caso, é possível referir-se ao quadro de miscigenação e deslocação da posição de Cornejo Polar, para encontrar uma nova proposta. Para elucidar essa nova perspectiva, lembrando a contribuição de Cornejo Polar, o debate sobre a literatura mestiça deve fornecer uma alternativa teórica. Enquanto Fernando Ortiz ou Ángel Rama discutem os perímetros ou limites da transculturação, para Cornejo Polar o conceito de miscigenação difere do de transculturação, pois esta incorpora - em um plano sincrético - dualidades: duas ou mais línguas, duas ou mais identidades, duas ou mais experiências históricas. A transculturação enfatiza conflitos e diferenças. A síntese onde esses elementos se encontram, segundo Cornejo Polar, se dá em um espaço de hegemonia cultural e literária, onde “a assimetria social dos contatos originários seria evitada”. (117) Aqui, os discursos que não influenciaram o sistema da “literatura iluminada” serão marginalizados. Reformulando o questionamento de Cornejo Polar de que o conceito de transculturação que enfatiza conflitos e diferenças, enquanto o de miscigenação fala de uma síntese de muitas misturas, propõe-se um espaço intermediário.

Esse lugar intermediário observa tanto os conflitos e as diferenças de transculturação entre nikkeis e nativos quanto a síntese que aproxima essas diferenças. A proposta agora é uma visão panorâmica da produção literária nikkei e inseri-la tanto em um quadro de miscigenação quanto de transculturação onde as diferenças étnicas servem como ponte de conexão e não de diferenciação. Como analisa Ignacio López-Calvo em *Imaging the Chinese in Cuban Literature and Culture* (2008: 139), os autores se deparam com uma grande limitação ao representar uma cultura em sua totalidade: ... “authors [concentrate] on those fragments of it with which they are familiar. In this endeavor, they must walk a thin line between being selective and falling into obtuse stereotypes”.

Nesse caso, Naraoka aborda a questão das uniões entre japoneses e brasileiros de forma quase tímida, sem fazer uso extensivo da linguagem. Em vez disso, é sustentado por meio de uma história contada dentro de uma história. O autor, a partir da simplicidade narrativa, trabalha aquela linha tênue entre o familiar e o estranho sem cair em estereótipos. Desta forma, não se esgota nos conflitos entre grupos étnicos, mas sim os aproxima ou os sintetiza através de uma relação de amor.

Na produção literária dos Nikkeis no Brasil, um dilema que seus personagens encontram ao se apaixonarem é uma constante. Muitos desses gostam de Goro e Antônia na novela *Yawara!* (2008) de Júlio Miyazawa, ou Gabriel e María no filme *Gaijin: ama-me como seu* (2005) de Tizuka Yamasaki⁵ para citar alguns, estão divididos entre o amor e o respeito pelas suas origens e o amor pelo novo lugar onde eles estão. Onde inicialmente diferenças étnicas⁶ os separam, o laço de amor os une.

Haru et Natsu: as cartas da reunião. Nação e família

Homi Bhabha e Benedict Anderson, em seus trabalhos sobre o discurso do nacionalismo e o sentido de nação, servem de estrutura nesta parte da análise. Eric Hobsbawam, citado por Bhabha, ao estudar a história das nações ocidentais, o faz à margem dos imigrantes exilados (200). Embora Haru e Natsu Takakura não sejam exilados, as condições em que passam suas experiências imitam as de quem vive no exílio. Dadas as condições precárias de sua permanência no Brasil, os pais das meninas não podem retornar rapidamente ao Japão. A família que planejava viajar junto para o Brasil deve se separar. Natsu, a irmã mais nova, sofre de uma infecção no olho e, por recomendação médica, é impedida de embarcar no navio. Os pais decidem então deixar a filha mais nova aos cuidados de parentes. Haru, a mais velha, promete à irmã sempre escrever para ela e ir procurá-la depois de três anos, quando o contrato no Brasil terminar.

Segundo Bhabha, a nação “preenche a lacuna deixada no desenraizamento das comunidades” (200). Nesse sentido, a nova nação adotada pela família de Haru e Natsu, Brasil, no início não consegue completar ou substituir o desenraizamento vivenciado. Os Takakura também não conseguem pertencer, mas também não conseguem sair do local. Por meio de cartas entre as irmãs e tomando as palavras de Gellner na escrita de Benedict Anderson: “O nacionalismo não é o despertar das nações para a autoconsciência: ele inventa nações onde elas não existem”

5. Um estudo mais exaustivo dessas obras pode ser encontrado em meu livro *Soles de Oriente en Latino-américa*.

6. Embora durante o governo do presidente Getúlio Vargas, a constituição de 1934 previsse a “lavagem” da sociedade por meio de casamentos inter-raciais, esse projeto se concentrou especialmente nos europeus. Os japoneses foram marginalizados desde o início. Para mais informações sobre o assunto, consulte o artigo de Fábio Ocada “Uma reconstrução da memória da imigração japonesa no Brasil”.

(49). Contextualizando as cartas com o sentido de nação e de busca da “pátria”, as irmãs de seus pontos distantes e desengajados fabricam um sentido de nação e de pertença. Suas respectivas comunidades são funcionais para sua imaginação e senso de pertencimento. As cartas são, por sua vez, o condutor que possibilita um sentido de comunidade, imaginado por cada um no seu contexto cotidiano. É nesse quadro que Haru tenta, como visto ao longo da história, reconhecer no Brasil um lugar onde possa se desenvolver e “pertencer” para poder voltar em busca de sua irmã. Mas, demorou setenta anos para que as condições fossem atendidas e Haru voltou em busca de sua irmã. Existem vários eventos mais representativos no que diz respeito ao sentido de família e nação que são mostrados no romance. Alguns dos mais destacados são o desenraizamento (da imigração), o adoecimento de alguns personagens, a emigração forçada dentro do Brasil e a importância de catalogar experiências por meio de cartas.

Desenraizamento

El exilio es la cesación del contacto con
un follaje y de una raigambre con el aire
y la tierra connaturales; es como el brusco final de un amor,
es como una muerte inconcebiblemente horrible porque
es una muerte que se sigue viviendo conscientemente.

Julio Cortázar

O exílio, a imigração, a mudança habitual de habitat implicam em uma taxa de desenraizamento, onde a identidade social e cultural do indivíduo é desintegrada e o sentido de nação é gradualmente perdido. Nesse processo, um novo espaço é habitado onde, simbolicamente, a memória e a conexão com o passado são elementos determinantes para que os desenraizados (imigrantes, exilados) iniciem uma nova etapa de reintegração e aceitação social (Sandoval, 1993: 10).

Nessa parte da análise e a partir do enfoque do desenraizamento, estão incluídas as histórias de *Missoshiru* de Tereza Yamashita, *Ou Que Nós realmente machucamos* de Wilson Sagae e o romance televisivo *Haru e Natsu* (2005) do diretor Mineyo Sato. A obra de Yamashita se destaca não apenas por sua história, mas também por sua forma. Inclui dois personagens principais, Sr. Klauss e Hiromi, a garota japonesa. Neste conto, a repetição da saudação entre o Sr. Klauss e Hiromi ou Hiro estabelece desde o início a peculiaridade desta técnica para nela encontrar sentido. Assim como no filme *Groundog Day* (1993) do diretor Harold Ramis, onde o que aconteceu com a protagonista em um dia se repetiu inúmeras vezes, *Missoshiru* com seu diálogo: -Ohayô, o senhor Klauss induz o leitor a refletir sobre o sensação de

repetição. Em primeira instância, pode estabelecer uma sensação de permanência. Hiro iniciou o diálogo da mesma maneira quando foi comprar algo que sua mãe encomendou da empresa do Sr. Klauss. No decorrer da história, o diálogo se repete catorze vezes até a última em que a menina percebe a ausência de Klauss.

A memória mútua, a relação amorosa entre uma e outra personagem mostra aquele espaço imaginário onde ambos se sentem parte de um novo lugar. Embora o nome Klauss possa denotar origem alemã, a autora não menciona seu sobrenome. Isso também é simbólico, pois apesar de ter um nome alemão em todas as interações com Hiro, o Sr. Klauss conhece em detalhes a história dos imigrantes japoneses no Brasil. Também é visto que ele gosta de lembrar o passado. No final da história, é revelado que Klauss sofre de Alzheimer. A repetição característica de frases ou movimentos por quem sofre da doença, neste caso, funciona como um exemplo da importância da memória. Toda vez que Klauss falava com Hiro, começava da mesma maneira. Em cada uma das intervenções após a saudação, ele relembrou um acontecimento diferente sobre a história dos imigrantes japoneses no Brasil. A autora, por meio desse recurso, mostra a importância da memória ligada ao sentido de identidade. O desenraizamento, neste caso, está menos presente e os laços criados na nova nação compensam a perda. Na última das repetições do diálogo: “—*Ohayô*, senhor Klauss. —*Ohayô*,” (Kuboka 111) insistentemente um evento. Nesse sentido, o autor, por meio dessa técnica, simboliza a importância do passado. O mesmo, por meio da memória é o que dá sentido ao imigrante, ao Hiro nesse caso, e assim consegue amenizar o desenraizamento.

A ideia de retorno é uma constante essencial para compreender o desenraizamento cultural e a situação dos imigrantes. Segundo Ana Vásquez, a situação psicológica do exílio (neste caso pode ser aplicada aos personagens de Haru e Natsu) contempla que o indivíduo não está no presente, onde ele contempla sua vida fora de seu país como uma pausa, uma falsa vida onde ele se desenvolve paralelamente aos seus anseios. A imigração sem volta é inimaginável, é como uma dupla derrota (Vásquez, 1993: 37). Outra autora que já trabalhou com o assunto, Cristina Hurtado-Beca mantém a mesma ideia: que o exílio é uma partida forçada, que não é objeto de uma escolha pessoal, é decisivo para que o exilado mantenha sempre a esperança de retorno (Hurtado- Beca, 1993: 50).

Homeland

Por sua vez, o sentimento de pátria ou pertencimento como forma de contrabalançar o desenraizamento é observado principalmente na minissérie Haru e Natsu: as cartas que nunca vieram (2005) estrelando Mitsuko Mori no papel de Haru Takakura e Yôko Nogiwa como Natsu Takakura. Esta produção nipo-brasileira produzida em 2005 em comemoração à primeira transmissão da emissora de

televisão NHK (Japanese Broadcasting Corporation) e estreada no Brasil em 2008, trata da vida de Haru e Natsu, separados por setenta anos, um no Japão e outro no Brasil. Suas vidas, ofuscadas pela nostalgia e distâncias forçadas, recriam a vida de muitos outros imigrantes, conforme mencionado por Elizabetta Zenatti, diretora da programação artística da NHK⁷.

A imigração japonesa produziu muitas histórias dramáticas e emocionantes, conforme retratadas em uma minissérie. Haru e Natsu é especial porque luta pela primeira vez na televisão aberta ou o público poderá conhecer de parte a saga de duas famílias. Como exibição dessa produção, a Banda comemora uma importante parceria iniciada há anos entre os dois países.

Haru e Natsu visitam de forma dinâmica a importância da memória em face do desenraizamento, o simbólico de manter laços de amor através do tempo e da distância e os fundamentos da identidade que - além das influências - podem ser recriados a partir de laços fraternos. Esta parte da análise concentra-se principalmente na busca por um senso de pátria e família.

A doença

Segundo Abdelmalek Sayad em *The Suffering of the Immigrant* (2004), o autor analisa a relação entre o corpo do imigrante e a contradição na consciência do indivíduo. De acordo com Sayad, ao observar a situação dos imigrantes, existem muitas contradições a respeito de seus próprios corpos. Sayad menciona que o corpo é um objeto de representação e apresentação de si mesmo onde “o corpo é habitado por todo o grupo [imigrantes neste caso] que vive dentro de nós” (179) e onde o corpo também é um instrumento de trabalho e um espaço onde as doenças se manifestam.

Todos os episódios começam com a narração de Haru, a irmã mais velha, explicando os exemplos do capítulo na televisão e resumindo os eventos. O primeiro capítulo da novela “Hermanas”, estabelece seu tom dramático e nostálgico. Desde o início você pode ver a tristeza nos personagens e como a doença de Natsu e a decisão dos pais de deixá-la sozinha no Japão, marca a vida das irmãs para sempre. A doença de Natsu tem um duplo significado. Em primeiro lugar, devido à infecção, ele não embarca e a família deve se separar. Por outro lado, talvez mais oculta, sua doença pode ser tomada como resistência à mudança.

Além da doença de Natsu, a doença do irmão também pode ser incluída logo após sua chegada ao Brasil. O trabalho árduo afetou a saúde de Shigeru Takakura, irmão de Haru e Natsu, que adoeceu e morreu de malária. A morte, neste caso, foi a fuga de Shigeru. O corpo de Shigeru não resistiu às exigências da vida na plantação de café e apenas manifestou doença. Sayad entende que o imigrante

7. Para mais detalhes, acesse a matéria “Banda exibe superprodução da NHK e inicia comemorações do Centenário da Imigração Japonesa”

não tem sentido e que sua existência está ligada à capacidade de trabalhar. É aqui que o corpo doente do imigrante se torna um significante: “has no meaning, in either of his own eyes or those of others, and because, ultimately, he has not existence except through his work, illness, perhaps even more so than the idleness it brings, is inevitably experienced as the negation of the immigrant”. (180) Não há saída para o problema (no caso a precariedade em que vive a família Takamura) e a doença “becomes permanent and is the object of a permanent claim; it becomes the only way out [of] a situation from which there is no way out” (182). Embora a análise de Sayad olhe para a dinâmica dos imigrantes e seus níveis de adaptação após a doença, sua perspectiva se aplica a Natsu e seu irmão Shigeru que, sem ter uma solução para o problema iminente, adoecem. No caso de Natsu, sua doença de certa forma a “salva”, pois ela não pode embarcar. Da mesma forma, esta doença a cancela e ela perde - devido às circunstâncias da vida no Japão, especialmente durante a guerra - o contato com sua família. Sua doença era sua forma de fuga, mas também sua convicção. No caso de Shigeru, ele só escapou pela morte.

Todos os episódios começam com a narração de Haru, a irmã mais velha, explicando os exemplos do capítulo na televisão e resumindo os eventos. O primeiro capítulo da novela “Hermanas”, estabelece seu tom dramático e nostálgico. Desde o início você pode ver a tristeza nos personagens e como a doença de Natsu e a decisão dos pais de deixá-la sozinha no Japão, marca a vida das irmãs para sempre. A doença de Natsu tem um duplo significado. Em primeiro lugar, devido à infecção, ele não embarca e a família deve se separar. Por outro lado, talvez mais oculta, sua doença pode ser tomada como resistência à mudança.

Emigração forçada

A família Takamura enfrenta três grandes desenraizamentos. O primeiro desenraizamento é quando eles deixam o Japão e sua filha mais nova lá. No terceiro capítulo “Perpetuamente en Movimiento”, após a morte de Shigeru e como resultado da opressão que sofrem na fazenda de café, decidem fugir. Este segundo desenraizamento é marcado pela perda, agora definitiva, de outro filho. Nesse sentido, os pais “abandonam” os filhos pela segunda vez. A pátria mãe, o Japão, não conseguiu sustentar seus filhos e os Takamura não conseguiram manter a família unida. A imigração e suas dificuldades fornecem, de acordo com Sayad, uma oportunidade para lembrar o desaparecimento do “mothering provided by both the ‘mother-society’, the nurturing land [...] and the actual mother” (208).

Em cada um desses desenraizamentos, o pai, Sr. Takamura, sempre tentou defender os valores japoneses e, acima de tudo, recusou-se a aprender o português. Além disso, ele argumentou que um verdadeiro japonês não precisava aprender a língua. Da mesma forma, a esposa de Takamura é uma personagem que mostra uma

evolução notável a cada desenraizamento. Embora a princípio seu personagem seja alguém passivo que não decide ou dá sua opinião sobre deixar Natsu sozinho no Japão, com o decorrer da história ele consegue se posicionar em outro lugar. No segundo desenraizamento, após fugir da plantação de café, uma mãe é vista contemplando o bem-estar de seu outro filho, Minoru, (quando ele decide seguir viagem para São Paulo e trabalhar como estivador) e, por mais que seja. não concordou, pode dizer: “Se você se separar da mãe [falando na terceira pessoa] pelo menos seja feliz”. Nesse sentido, o que a terra natal não poderia conceder, é dado pela mãe biológica: apoio e reconhecimento. Se você se separar de sua mãe (ou de sua pátria no caso de toda a família Takakura), pelo menos seja feliz.

De acordo com Robert Berthleier em seu estudo sobre reações neuróticas depressivas, há um trade-off entre mãe e filhos diante das perdas. A “não compensação” ou a falta de atenção dos pais e, principalmente, o silêncio da mãe diante do desenraizamento diferente sofrido pela família Takakura, se transformam no final do romance. A mãe, que a princípio não se opôs ao marido em deixar a filha sozinha no Japão, com o segundo e terceiro movimentos da família começa a se fazer ouvir.

Segundo Berthleier, a relação com a mãe que tenta compensar as perdas é caracterizada pela fixação na mãe (42). Embora a personagem Sra. Takamura não mostre uma obsessão em manter o domínio sobre seus filhos após o desenraizamento que sofrem, há compensação de sua parte. No caso da imigração e da perda da nação, a língua também faz parte dessa perda. A nova postura da Sra. Takakura é compensar apoiando as crianças, especialmente com a decisão de Haru. A filha mais velha quer aprender a língua e seu pai é inflexível. A mãe, diante do fato e com uma nova visão, não só insiste que Haru deve aprender, mas também se dedica a isso. O idioma, agora tão representativo da comunidade japonesa no Brasil e sustentado por personagens como o pai de família, passa a ser visto como um curinga na formação da nova comunidade. Esta comunidade, esta nova nação, nasceu do desenraizamento mas uma nova vida se formou e forjou a partir do apoio de mães como a Sra. Takamura que, emulando a pátria, sabem distinguir a importância da aprendizagem de línguas como forma de adaptação bem-sucedida em um novo lugar.

A importância de catalogar experiências

Como John Storey explica a respeito do papel da televisão e das histórias apresentadas nela “aqueles que a consideram [novelas de televisão] realistas mudam o foco da atenção da particularidade da narrativa (denotativa) para a generalidade de sua (conotativa) temas” (26). Haru e Natsu consegue passar do particular ao geral. Comparado a outros romances de televisão, Haru e Natsu, está longe do uso

melodramático exagerado característico da telinha.

O subtítulo do romance também é importante na hora da análise. “As cartas que nunca chegaram” revelam a estrutura do romance. A história que começa em 1934 no porto de Kobe com a família Takakura consegue conectar-se com milhares de outros imigrantes japoneses que passaram pelas mesmas vicissitudes e tristezas ao deixar seu país natal. O público pode não ser um imigrante, mas a história de vida que apresenta tem um sentido fundamental de conexão: amor à família e à pátria. Nesse sentido, a obra tem um alcance massivo, além do seu formato televisivo que implica um grande alcance. Os temas que aglutinam a história são cada um profundos em si. O uso da analepsia e da prolepsia ao longo da história é a forma equilibrada escolhida para a leitura das cartas das irmãs. Sobre isso, Haru, ao deixar o Japão, prometeu escrever para Natsu até seu reencontro. As cenas são desenvolvidas a partir da voz das irmãs que relembram diferentes momentos de suas vidas. Suas cartas nunca chegaram às mãos dos respectivos destinatários, o que causou ressentimento em Natsu e confusão em Haru. Por fim, a irmã mais velha consegue voltar ao Japão e procura sua irmã depois de setenta anos de separação. A princípio, Natsu, uma rica empresária japonesa, não quer reconhecer sua irmã, aludindo que sua irmã havia morrido por ela. No estudo de Storey sobre o uso da ficção e da ficção na produção cultural, observa-se que todas as narrativas, como mencionadas inicialmente por Pierre Macherey em *A Theory of Literary Production* (1996), contêm um projeto ideológico.

Eles prometem nos trazer para mais perto da verdade e “[eles] prometem dizer a ‘verdade’ sobre algo. A informação é inicialmente retida na promessa de que será revelada” (40). Embora desde o início se saiba que as cartas nunca chegaram ao seu destino, as histórias nelas contadas corroboram a verdade da narrativa mencionada por Storey “a narrativa sempre constitui um movimento de divulgação” (40). Embora a citação se refira à narrativa literária, as cartas, neste caso, podem ser tomadas como a narrativa fundamental que permite o desenvolvimento. A analepsia e a prolepsia mostram, respectivamente, essas promessas de “verdade” em relação à história e ao desenrolar dos acontecimentos e, nesse ínterim, os personagens conseguem se entender melhor.

Segundo Macherey, os textos são divididos em duas instâncias: uma parte ideológica, a verdade prometida, a verdade revelada e, em seguida, uma ruptura entre as duas instâncias. As cartas das irmãs seguem esta forma e, desde o início, mostram a verdade que será revelada no decorrer dos capítulos. A ruptura ocorre no reencontro das irmãs e na descrença de Natsu de que sua irmã realmente tivesse escrito para ele. A fantasia da história e como se descobre que as cartas ficaram guardadas em uma caixa postal no Brasil e na casa da tia no Japão conseguem mostrar as aventuras e o contexto histórico fundamental na vida dos nipo-brasileiros.

Trabalhos como *Gregory Peck e Black Diamond* de Adalgisa Kurota, *Arrepio na espinha* de Mirian Lie, *Samurai* (2013) de Gaspar Scheuer, *Missoshiru* de Tereza Yamashita e *Haru e Natsu* do diretor Mineyo Sato enfocam as transformações socioculturais de imigrantes japoneses em Brasil e Argentina, onde o mestiço é comum a todos e os fios comuns de honra e desenraizamento estão envolvidos sob o olhar inclusivo dos laços fraternos entre imigrantes e locais. A inclusão dessas obras encontra sua lógica a partir de uma visão panorâmica que permite estudar a questão da imigração nikkei como uma dinâmica constante e fluida, onde a memória, o senso de comunidade, a formação de uma nova nação, o diálogo entre os orientais e os ocidentais são uma amostra do hibridismo e das trocas ocorridas na América Latina.

CONCLUSÃO

A produção cultural dos nikkeis é fruto do desenraizamento e da necessidade de encontrar, em novos lugares, espaços que possam ser chamados de casa. A dor da imigração, as distâncias forçadas e a nostalgia devastam a constituição psicológica e social dos imigrantes. O êxodo que esses japoneses iniciaram a partir de 1908 não é apenas um exemplo do desenraizamento do grupo japonês, mas é também um exemplo da jornada interna e externa dos imigrantes. Ao contrário do êxodo dos puritanos nos Estados Unidos, o movimento migratório dos japoneses tem suas raízes em desentendimentos econômicos e políticos e, posteriormente, sociais.

As obras nikkeis se diferenciam das demais pela nostalgia constante e, portanto, também pela esperança de retornar ao lugar de origem. Esse sentimento é o que Haru e Natsu mantiveram ao longo de suas vidas. As irmãs, como tantas outras pessoas com experiências semelhantes, esperavam por seu reencontro. Conseguiram sobreviver a situações adversas e se adaptar a uma realidade desfavorável, relembando o passado e sempre esperando o futuro.

A minissérie de Haru e Natsu ilustra a busca constante do homem por um sentimento de pertencimento, a afirmação da memória e o paradoxo de ser desenraizado e se reunir com os outros e consigo mesmo como resultado da imigração. O próprio sentido das produções culturais mostra a presença do outro. Estar ciente da presença desse outro é o que, ao longo do tempo, leva ao reconhecimento e à inclusão.

REFERÊNCIAS

Adachi, N. (2010). Japanese and Nikkei at home and abroad: Negotiating identities in a global world. Amherst, NY: Cambria Press.

“Band Exibe Superprodução da NHK e Inicia Comemorações do Centenário da Imigração

Japonesa." *Band Uol, Brasil*.(2008, February 21). Retrieved from [Http://www.band.uol.com.br/tv/noticias.asp?id=66206](http://www.band.uol.com.br/tv/noticias.asp?id=66206).

Berthelie, R. (2006). *Enfants de migrants à l'école française*. Paris: Harmattan.

Bhabha, H. (1994) *The Location of Culture*. New York: Routledge.

Butler, J. (1993) *Bodies That Matter: On the Discursive Limits of "Sex"*. New York. Routledge.

Cheng, A. (2001) *The Melancholy of Race*. New York: Oxford University Press.

Cornejo Polar, A. (2004) "Mestizaje, Transculturation, Heterogeneity." *The Latin American Cultural Studies Reader* Ed. Ana Sarto, Alicia Ríos, and Abril Trigo. Durham N.C.: Duke University Press.

Daniels, R. (1998) *Asian America: Chinese and Japanese in the United States since 1850*. Seattle: University of Washington Press.

Duncan Barreta, S., Markoff, J. (1978) "Civilization and Barbarism: Cattle Frontiers in Latin America." *Comparative Studies in Society and History* 20, pp. 587-620.

Eriksen, T. H. (1993). *Ethnicity and nationalism: Anthropological perspectives*. London: Pluto Press.

García, J. (n.d.). García, J. (2014) "Samurai de Gaspar Scheuer; buscando en el horizonte difuso." Retrieved March 23, 2014, from <http://www.cinestel.com/pelicula-samurai-gaspar-scheuer-alejandro-awada/>

Hurtado-Beca, C. (1993): "El segundo exilio: el retorno al país", en VV.AA., *Filosofías del exilio*, Edeval, Valparaíso.

King, J. (2007) "Of Bedouins and Gauchos: Orientalism in Argentina." Editor: Ignacio López-Calvo. *Alternative Orientalisms in Latin America and Beyond. (182-191)* Newcastle: Cambridge Scholars Publishing.

Kishimoto, A. (2009). *A experiência do cinema japonês no bairro da Liberdade*. Dissertation. Universidade de São Paulo. 2009. Retrieved March 3rd, 2014 from <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-03052010-091721/en.php>

Lee, G., & Wilson, W. S. (1985). *Ideals of the Samurai: writings of Japanese warriors*. Burbank, CA: Chara Publ.

Lesser, J. (2001). *Negotiating national identity: immigrants, minorities, and the struggle for ethnicity in Brazil*. Durham: Duke University Press.

López-Calvo, I. (2008). *Imagining the Chinese in Cuban Literature and Culture*. Gainesville. University Press of Florida.

Macherey, P., & Wall, G. (1978). *A theory of literary production*. London: Routledge & Kegan

Paul.

Min, P. G. (1999). *Struggle for ethnic identity: Narratives by Asian American professionals*. Walnut Creek [u.a.: Alta Mira Press.

Molas, R. R. (January 01, 1964). *El Gaucho Rioplatense: Origen, Desarrollo y Marginalidad Social*. *Journal of Inter-American Studies*, 6, 1, 69-89.

Naraoka, A., & Kubota, M. (2010). *Retratos japoneses no Brasil: literatura mestiça São Paulo, SP, Brasil*: Annablume.

Ocada, F. (n.d.) "Uma reconstrução da memória da imigração japonesa no Brasil." Retrieved on March 2nd, 2014 from [Http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/viewFile/](http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/viewFile/)

Serviss, G. P. (1911). *A trip of terror*. In *A Columbus of space* (pp. 17-32). New York, NY: Appleton.

Reyes-Ruiz, R. (2010). *Latino Transnational Culture and Identity in Greater Tokyo. (165-185) In Japanese and Nikkei at Home Abroad*, ed Nobuko Adachi Amherst, NY: Cambria Press.

Sandoval Forero E., 1993: *Migración e identidad. Experiencias del exilio*, UAEM, México.

Said, E. W., & Fuentes, M. L. (2002). *Orientalismo*. Madrid: Debate. In Storey, J., & Storey, J. (2013). *Cultural theory and popular culture: A reader*.

Takaki, R. T. (1998). *Strangers from a different shore: A history of Asian Americans*. Boston [etc.: Little, Brown and Company.

Yun, C. (1992) "Beyond 'Clay Walls': Korean American Literature." In Shirley Geok- lin Lim and A. Ling (Eds.), *Reading the Literatures of Asian America* (79-95). Philadelphia: Temple University Press.

Vásquez, A. (1993): "La maldición de Ulises", en VV.AA., *Filosofías del exilio*, Edeval, Valparaíso.

Vidor, K., Leone, S., Guillermin, J., Peck, G., Jones, J., Cotten, J., Steiger, R., Van, C. L. (2010). *Duelo al sol: Agáchate maldito*. Espanya: s.n..

ÍNDICE REMISSIVO

A

Artes 2, 6, 43, 158, 160, 213, 223, 225

C

Cinema 43, 44, 49, 52, 62, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 211, 212, 213, 214, 215, 218, 219, 220, 221, 222

Conto 24, 25, 28, 31, 32, 35, 36, 37, 38, 55, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

Coral 31, 130, 131, 160, 176, 201, 205, 206

D

Discurso 9, 20, 40, 44, 47, 54, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 72, 75, 76, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 85, 87, 88, 90, 95, 99, 105, 106, 107, 108, 129, 135, 136, 140, 157, 161, 207

E

Empoderamento 14, 15, 26, 27

Estado novo 129

Etnografia 8, 111, 113, 121

I

Identidade 1, 10, 13, 18, 24, 25, 50, 51, 53, 55, 56, 57, 77, 84, 90, 105, 106, 214, 228, 233, 238

Imigração 50, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61

K

KPOP 233

L

Letras 2, 49, 50, 75, 76, 91, 100, 120, 121, 132, 135, 141, 158, 208, 223, 224, 226, 228, 233, 238

Linguística 2, 9, 79, 88, 158, 183, 192, 210, 235, 238

Literatura 1, 2, 5, 7, 8, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 24, 26, 27, 28, 29, 39, 40, 42, 43, 44, 49, 50, 53, 63, 67, 68, 75, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 100, 101, 102, 109, 110, 112, 113, 114, 176, 211, 212, 215, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 227, 231, 238

M

Mito 101, 102, 103, 104, 106, 107, 108, 109, 110

Modelo Bennett 233, 235, 236

Mulheres 14, 15, 17, 18, 21, 22, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 35, 38, 39, 93, 103, 126, 136, 137, 225, 227, 229, 230, 231

Música 9, 37, 42, 43, 46, 49, 130, 131, 133, 135, 140, 141, 142, 143, 146, 147, 148, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163, 174, 175, 176, 180, 182, 201, 202, 203, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 219, 220, 221, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236

Musicoterapia 211, 212, 213, 215, 216, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232

N

Neurociência 185

P

Perspectivas 2, 26, 43, 70, 160

Piano 160, 161, 162, 164, 166, 170, 171, 173, 175

Poesia 1, 7, 9, 10, 11, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 83, 87, 89, 90, 103, 109, 110, 114, 115, 117, 121

Poéticas 1, 13, 77, 80, 86

R

Romances 14, 59, 92, 95, 99

S

Saberes científicos 2

Sala de aula 40, 41, 44, 49, 208

Samba 4, 5, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 141, 142, 149, 150, 151, 152

Semiótica 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 92, 102

T

Teoria da inteligência multifocal 176, 178, 180, 192, 193, 200, 205, 206

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES E AS NOVAS PERSPECTIVAS DOS SABERES CIENTÍFICOS 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020